

FH: em 98 professor terá piso de R\$ 315

O GLOBO

11 OUT 1997

Presidente divulga novo salário durante um encontro sobre os direitos da criança

Elenilce Bottari

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique anunciou ontem que a partir de 1998 o piso salarial para todos os professores no Brasil será de R\$ 315. Segundo o presidente, nas áreas mais pobres, principalmente no interior das regiões Norte e Nordeste, o salário do professor chega a ser um quarto desse valor. O novo salário foi anunciado num encontro com 44 jornalistas de várias partes do país que integram uma rede informal criada por organizações não-governamentais, pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) e pela Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos (Abrinq) para denunciar crimes praticados contra menores e

anunciar programas de apoio à criança e ao adolescente.

O presidente recebeu os jornalistas que têm o título de Amigos da Criança e os representantes das Ongs na Granja do Torto e aproveitou para reafirmar o compromisso de matricular 2,7 milhões de crianças na escola até dezembro de 1998. Indagado sobre a impossibilidade de cumprir a promessa até o fim de seu mandato, Fernando Henrique deixou transparecer que seu otimismo vai além das fronteiras sociais:

— Eu não estou pensando em meu Governo, até porque ele não vai terminar — afirmou.

Ao perceber os risos da platéia, o presidente esclareceu que a questão da educação extrapola o seu mandato, tornando-se um de-

safio para o país, e anunciou que o Governo fará campanhas para estimular a matrícula das 2,7 milhões de crianças que nunca foram à escola.

— Por que achar que tudo é eleitoralismo? O brasileiro não se deixa enganar. Se eu for eleito, eu perco. E bobô não sou. Pelo menos não era até assumir a presidência — brincou.

Ele aproveitou a comemoração da Semana da Criança para fazer um balanço do programa de erradicação do trabalho infantil, que começou em fevereiro com a meta de tirar 50 mil crianças de 5 a 9 anos que trabalham em locais de risco em todo o Brasil. Segundo ele, o programa já tirou de carvoarias, pedreiras e plantações de cana-de-açúcar na Bahia, em

Pernambuco e em Mato Grosso do Sul cerca de 33 mil crianças.

O programa começou depois que a Unicef divulgou que o Brasil foi o 3º no ranking latino-americano de uso de mão-de-obra infantil, com 8,8 milhões de menores entre 10 e 14 anos obrigados a trabalhar. Segundo dados do IBGE, cerca de 500 mil crianças, entre 5 e 9 anos, são obrigadas a trabalhar para ajudar a família. Muitas delas, em áreas de risco.

— O ideal é que as crianças só estudassem, mas em alguns casos, em que toda a família ajuda no trabalho, a situação é delicada — explicou o presidente.

Fernando Henrique disse que não há como garantir renda mínima sem tirar recursos de outras áreas sociais. ■